

Universidade, ciência e pesquisa: percepções dos estudantes de publicidade sobre uma disciplina na modalidade a distância em Blumenau

University, science, and research: perceptions of advertising students about a distance learning course in Blumenau

Universidad, ciencia e investigación: percepciones de los estudiantes de publicidad sobre una asignatura a distancia en Blumenau

Rafael José Bona¹

Patricia Gonçalves²

Jairo Martins³

Leandro Vicenci⁴

William Campos da Silva⁵

Resumo: A educação a distância tem se tornado cada vez mais presente. Nesse contexto, o artigo tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes de Publicidade e Propaganda sobre a disciplina de Universidade, Ciência e Pesquisa, na modalidade EaD, na Universidade Regional de Blumenau (Furb). A pesquisa se classifica como descritiva de abordagem qualitativa. Para isso, foi aplicado um questionário aos alunos da disciplina, abordando qualidade do conteúdo, interação no EaD, carga horária, material didático, alinhamento com o curso e contribuição para a percepção da pesquisa acadêmica e da extensão universitária. Os estudantes avaliaram positivamente o conteúdo da disciplina, destacando a sua relevância para a compreensão da universidade, pesquisa e extensão. No entanto, houve divergências sobre o impacto dessa modalidade, especialmente, na interação com professores e na organização dos estudos.

Palavras-chave: Educação a distância. Extensão. Pesquisa. Publicidade.

Abstract: Distance learning has become increasingly prevalent. In this context, this article aims to analyze the perceptions of Advertising students regarding the University, Science, and Research course, offered through distance learning at the Regional University of Blumenau (Furb). The research is classified as descriptive with a qualitative approach. To this end, a questionnaire was administered to students in the course, addressing content quality, interaction in distance learning, workload, teaching materials, alignment with the course, and contribution to the perception of academic research and university extension. The students evaluated the course content positively, highlighting its relevance to understanding the university, research, and extension. However, there were differences of opinion about the impact of this modality, especially in terms of interaction with teachers and the organization of studies.

Keywords: Advertising. Distance learning. Extension. Research.

1 Doutor em Comunicação e Linguagens, Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (PPGE/Furb), rbona@furb.br.

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (Furb), pgoncalves@unifebe.edu.br.

3 Mestre em Educação, jairo.marts@gmail.com.

4 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (Furb), leandrovicenci@gmail.com.

5 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau (Furb), wcsilva@furb.br.

Resumen: La educación a distancia está cada vez más presente. En este contexto, el artículo tiene como objetivo analizar las percepciones de los estudiantes de Publicidad y Propaganda sobre la asignatura de Universidad, Ciencia e Investigación, en la modalidad de educación a distancia, en la Universidad Regional de Blumenau (Furb). La investigación se clasifica como descriptiva de enfoque cualitativo. Para ello, se aplicó un cuestionario a los alumnos de la asignatura, abordando la calidad del contenido, la interacción en la educación a distancia, la carga horaria, el material didáctico, la alineación con el curso y la contribución a la percepción de la investigación académica y la extensión universitaria. Los estudiantes evaluaron positivamente el contenido de la asignatura, destacando su relevancia para la comprensión de la universidad, la investigación y la extensión. Sin embargo, hubo divergencias sobre el impacto de esta modalidad, especialmente en la interacción con los profesores y en la organización de los estudios.

Palabras clave: Educación a distancia. Extensión. Investigación. Publicidad.

1 INTRODUCTION

O avanço do ensino a distância (EaD) no Brasil após a pandemia da covid-19 intensificou uma tendência que já estava em curso. O número de matrículas em cursos EaD cresceu expressivamente, passando de 1,6 milhão em 2019 para cerca de 2,9 milhões em 2021. Esse aumento pode ser atribuído a fatores como a flexibilidade, a acessibilidade e a ampla oferta de cursos. Além das formações totalmente a distância, diversas instituições passaram a adotar o modelo híbrido, incorporando disciplinas nessa modalidade para complementar o ensino presencial. O cenário futuro do EaD no país demonstra potencial, exigindo um compromisso contínuo com a qualidade educacional (Silva; Coutinho, 2024).

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) indicam um aumento de 474% nas matrículas nessa modalidade entre 2011 e 2021, com predomínio no setor privado, em que a EaD já ultrapassa o ensino presencial (Brasil, 2022). Esse avanço está diretamente relacionado às inovações tecnológicas e à presença dos chamados “nativos digitais” (Prensky, 2010), que têm familiaridade com dispositivos tecnológicos e demonstram preferência por conteúdos mais dinâmicos e acessíveis.

Nesse contexto, destaca-se o curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Regional de Blumenau (Furb), pioneiro em Santa Catarina, que iniciou suas atividades em 1991. O curso, ofertado na modalidade presencial, passou por diversas reformulações em suas matrizes curriculares e atualmente segue sua

atual matriz em vigor desde o primeiro semestre de 2024 (Universidade Regional de Blumenau, 2024) e com diferentes componentes curriculares na modalidade EaD.

Entre as disciplinas de eixo geral dos cursos de graduação da universidade, e na modalidade EaD, está Universidade, Ciência e Pesquisa (UCP). Seu objetivo é relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo o papel da instituição no desenvolvimento econômico e social, além de apresentar as atividades de pesquisa e extensão na FURB. A disciplina também busca aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho, destacando a importância da participação dos estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Dentro do contexto surgiu o questionamento: quais são as percepções dos estudantes do curso de Publicidade e Propaganda sobre a disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa, considerando sua relação com a formação acadêmica, a pesquisa e a extensão? Para avaliar as percepções dos estudantes sobre a disciplina, aplicamos um questionário à segunda turma da nova matriz curricular, composta por ingressantes do segundo semestre de 2024. Assim, este artigo tem como objetivo analisar as percepções dos estudantes de Publicidade e Propaganda sobre a disciplina de UCP na modalidade EaD na Universidade Regional de Blumenau.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A EaD, hoje, apresenta um modelo consolidado, embora tenha passado por diversas

evoluções ao longo do tempo, fruto dos esforços de pessoas e instituições para tornar a educação acessível a todos. Essa modalidade tem suas raízes no século XIX, com o ensino por correspondência, que começou a ser utilizado como meio de educação formal. Um marco inicial significativo para a Universidade de Londres, que em 1858 ofereceu níveis para estudantes externos, permitindo que indivíduos fora do campus recebessem educação formal. Ao longo do tempo, inovações tecnológicas, especialmente o advento da rádio e da televisão, ampliaram o alcance da EaD. Na década de 1960, instituições como a Open University no Reino Unido, fundada em 1969, utilizaram a televisão para transmitir conteúdos educativos, consolidando um novo paradigma na educação superior (Peters, 2004; Moraes, 2010).

Essa evolução é detalhada mais especificamente por Moore e Kearsley (2008), em que dividem os períodos históricos da EaD em cinco gerações. A primeira Geração, que se inicia na década de 1880 e vai até 1920, é pautada na comunicação textual e impressa via correio, sendo denominada Ensino por Correspondência, considerado o primeiro modelo pedagógico da EaD. A segunda Geração começa na década de 1920 com a popularização do rádio e da TV, e nas décadas de 1960 e 1970 esses veículos passaram a ser usados para treinamentos de professores e oferta de supletivos dos níveis primário e secundário para aqueles que não tinham acesso ao ensino regular. Já a Terceira Geração, a partir da década de 1980 reorganizou as práticas pedagógicas devido as novas formas de comunicação desse período, com a possibilidade da utilização do correio eletrônico, salas de bate-papo, fóruns de discussão e videoconferências.

Todos esses elementos foram possíveis devido ao surgimento da informática e dos computadores pessoais. A Quarta Geração é marcada por uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação (MEC) e do Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq), com o objetivo de oferecer programas educativos por meio de um sistema integrado de TV, rádio e material impresso para combater o analfabetismo. Finalmente, a Quinta Ge-

ração da EaD é descrita pelo uso de ambientes interativos, com sistemas de comunicação digital e internet, utilizando métodos interativos e tecnologias comunicacionais avançadas.

Assim, é possível inferir que o advento da internet na década de 1990 revolucionou a educação a distância, permitindo a transição do ensino por correspondência e televisão para um ambiente digital e interativo. O surgimento das plataformas de aprendizado on-line possibilitou a interação síncrona e assíncrona entre professores e alunos. Essa evolução culminou na democratização do acesso ao ensino superior e rompeu barreiras geográficas e temporais (Moore; Kearsley, 2008).

A EaD é uma modalidade de ensino que se caracteriza pela separação física entre alunos e professores, utilizando meios tecnológicos para viabilizar a comunicação e a interação no processo de ensino-aprendizagem (Moran, 2002). Segundo Nunes (1998), Peters (2004) e Maia e Mattar (2009), as principais características da EaD incluem: a) Comunicação multidirecional, que permite estabelecer interações em várias direções, superando as barreiras espaciais por meio de diversos recursos tecnológicos; b) Separação física entre professor e aluno, o que amplia os espaços educativos e desafia a concepção tradicional da sala de aula como único ambiente de aprendizagem; c) Novo entendimento sobre o tempo, no qual o tempo é utilizado como uma medida de aprendizagem, mas de maneira flexível e adaptada às necessidades individuais dos alunos; e d) realidade virtual, que proporciona um ambiente de aprendizagem contínuo e acessível, representando um mundo de oportunidades educativas.

É inegável que o modelo da EaD apresenta vantagens em relação à educação tradicional (presencial) especialmente no aspecto de ampliação de acesso à educação superior. Entre os benefícios, destacam-se o acesso ampliado, que permite a um público mais diversificado superar barreiras geográficas e temporais; a flexibilidade de horários e locais de estudo; e a diversidade de cursos oferecidos, atendendo a diferentes públicos e contextos. Além disso, a EaD propicia a criação de novos espaços de

aprendizagem, como as universidades corporativas.

Contudo, a EaD também enfrenta desafios que demandam atenção e soluções. Entre os principais desafios estão a garantia da qualidade do ensino, a necessidade de adaptação tecnológica por parte dos envolvidos, a manutenção da interatividade e engajamento dos alunos nos ambientes virtuais, e o desenvolvimento de estratégias de avaliação adequadas para o contexto não presencial (Litwin, 2001; Belloni, 2008; Teixeira; Bates; Mota, 2019; Moore, 2023).

O cenário tecnológico contemporâneo tem impulsionado uma transformação significativa na sociedade atual, em especial, por meio das tecnologias de comunicação, como previu McLuhan (1964). Dentre essas transformações, a revolução midiática é reconhecida como uma das mais impactantes (Citelli, 2000; Setton, 2010). A proliferação de dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*, aliada ao acesso quase universal à internet, tem modificado as relações da sociedade, impulsionando uma integração de tecnologias digitais em diversos aspectos da vida cotidiana, incluindo comunicação, entretenimento, educação e trabalho (Gomes, 2016). Assim, pode-se afirmar que os meios de comunicação e as tecnologias da informação não só afetam as esferas pessoais, mas também têm consequências nos “[...] processos culturais, comunicativos e educacionais” (Belloni, 2005, p. 32). Portanto, a convergência midiática, caracterizada pela integração de diversas plataformas, conteúdos e linguagens, tem moldado a cultura contemporânea, impactando na maneira como produzimos e consumimos conteúdo e adquirimos conhecimento (Jenkins, 2022).

Esse contexto tem exercido significativo impacto nas novas gerações, especialmente os *millennials* e a geração Z, que apresentam características e expectativas distintas em relação à educação. Acostumados ao ambiente digital desde a infância, esses estudantes demonstram uma preferência por métodos de aprendizagem que sejam rápidos, acessíveis e interativos (Prensky, 2010). Dentro dessa perspectiva, a educação a distância se torna mais

atrativa, devido à sua predisposição para o uso de tecnologias no processo educativo.

Estudos voltados à compreensão das dinâmicas de aprendizagem no cenário digital, considerando as demandas das novas gerações, indicam que o uso de ferramentas tecnológicas no ensino-aprendizagem contribui para promover o conhecimento por meio de metodologias aplicáveis à educação a distância, demonstrando sua versatilidade ao se adaptar às transformações da sociedade na era digital (Monteiro; Silva, 2018).

Além disso, a virtualização, conforme conceituada por Lévy (1999), desempenha um papel fundamental nesse processo, ao transformar o conhecimento de uma simples atualização para um estado virtual, permitindo uma ‘elevação à potência’ das entidades educacionais. Essa transformação não implica na desrealização do ensino, mas sim na sua mutação e adaptação ao novo contexto e demandas digitais, facilitando a atualização contínua e a personalização do aprendizado conforme as necessidades do aluno.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, caracterizada pelo uso de técnicas padronizadas de coleta de dados. Segundo Triviños (1987), esse tipo de pesquisa exige que o investigador reúna diversas informações sobre o tema estudado, buscando detalhar e caracterizar os fatos e fenômenos presentes em um contexto específico.

Além disso, adota-se uma abordagem qualitativa, que possibilita uma análise mais aprofundada das particularidades sociais em estudo. De acordo com Martins (2004), os métodos qualitativos facilitam a investigação de microprocessos ao examinarem as ações sociais individuais e coletivas. Como destaca Flick (2009, p. 24), “a pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados”.

Foi elaborado um questionário, aplicado em uma aula presencial em outubro de 2024,

composto por 10 questões que buscam avaliar diversos aspectos da disciplina “Universidade, Ciência e Pesquisa”. As questões abordavam desde a qualidade do conteúdo até a interação no formato EaD, passando por temas relacionados à carga horária, material didático, alinhamento com o curso de graduação e a contribuição da disciplina para a visão dos alunos sobre a pesquisa acadêmica e a extensão universitária da Furb. As respostas oferecidas permitiram uma análise, sendo que algumas questões são fechadas, enquanto outras proporcionam espaço para reflexões mais aprofundadas.

A primeira questão avalia a qualidade do conteúdo abordado na disciplina, com opções que vão de “Excelente” a “Ruim”. Em seguida, a segunda questão questiona sobre o impacto do formato EaD na experiência de aprendizado, pedindo aos alunos para indicar se consideram o impacto positivo, negativo ou neutro. A terceira questão foca na contribuição da

disciplina para o entendimento dos alunos sobre o papel da universidade na sociedade. Já a quarta questão busca saber se a carga horária e o material didático são considerados adequados, excessivos ou insuficientes. A quinta questão avalia o alinhamento do conteúdo da disciplina com o curso de graduação.

As questões seguintes (sexta e sétima) investigam a interação entre alunos e professores no formato EaD e a contribuição da disciplina para a visão dos alunos sobre a importância da pesquisa acadêmica, respectivamente. A oitava questão segue com a mesma abordagem, mas focando na extensão universitária da Furb em Blumenau. A nona questão pergunta sobre os principais desafios enfrentados no formato EaD, enquanto a décima questão busca sugestões para melhorar a disciplina e sua contribuição para a formação acadêmica. Em seguida, apresenta-se um quadro com todas as questões, a fim de ilustrar melhor o cenário e facilitar a compreensão das questões abordadas.

Quadro 1- Perguntas do questionário

Perguntas	
1. Como você avalia a qualidade do conteúdo abordado na disciplina?	6. Em sua opinião, o formato EaD facilita ou dificulta a interação entre alunos e professores?
2. Você acredita que o formato EaD impactou sua experiência de aprendizado?	7. Como a disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa contribuiu para a sua visão sobre a importância da pesquisa acadêmica?
3. A disciplina contribuiu para o seu entendimento sobre o papel da universidade na sociedade?	8. Como a disciplina ‘Universidade, Ciência e Pesquisa’ contribuiu para a sua visão sobre a importância da extensão universitária da FURB em Blumenau?
4. Como você avalia a carga horária e o material didático oferecido na disciplina?	9. Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao cursar essa disciplina em formato EaD?
5. Você considera que o conteúdo da disciplina está alinhado com o seu curso de graduação?	10. De que maneira você acredita que a disciplina pode ser aprimorada para contribuir ainda mais com a sua formação acadêmica?

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os estudantes foram convidados, na aula presencial, a responderem ao questionário. Na turma, estavam matriculados 25 alunos, dos quais 16 estavam presentes e responderam às questões.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise da percepção dos acadêmicos

em relação à disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa foi realizada com base nos dados coletados por meio do questionário aplicado. A primeira questão investigou a percepção dos estudantes acerca da qualidade do conteúdo abordado na disciplina. As respostas apresentadas pelos acadêmicos ficaram distribuídas conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1- Avaliação da qualidade do conteúdo abordado na disciplina



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A maioria dos estudantes avaliou a qualidade do conteúdo como “Boa” ou “Excelente”, indicando uma percepção predominantemente favorável. Esse resultado sugere que os conteúdos abordados na disciplina foram, em grande parte, satisfatórios para os estudantes. Um grupo menor classificou a qualidade do conteúdo como “Regular”, apontando aspectos passíveis de aprimoramento, e nenhum estudante avaliou como “Ruim”.

Na questão 2, de acordo com os dados da Tabela 1, sobre o impacto do formato EaD na experiência de aprendizado, ficaram evidentes as diferentes percepções entre os estudantes, com uma parcela significativa de 56% indicando que o formato EaD não alterou sua experiência de aprendizado, 19% apontaram a experiência como negativa e apenas 25% avaliaram o impacto do EaD de forma positiva.

Tabela 1- Formato EaD e o impacto na experiência de aprendizado

Você acredita que o formato EAD impactou sua experiência de aprendizado?	
Positivamente	25%
Negativamente	19%
Não fez diferença	56%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As diferentes percepções dos estudantes sobre a qualidade e o impacto do EaD na experiência de aprendizado podem estar relacionadas tanto a fatores individuais quanto à estrutura da disciplina. A expressiva parcela de respostas neutras sugere que a organização e a condução da disciplina desempenham um papel determinante na forma como o ensino remoto é percebido.

Ao comparar esses resultados com a pesquisa de Junqueira e Bersch (2011), obser-

va-se que, apesar de contextos distintos, os estudantes daquele estudo reconheceram a importância da organização dos conteúdos e sua relação com a metodologia empregada no ensino a distância. Os autores enfatizam a importância da adaptação da linguagem e do design instrucional como fatores determinantes para a eficácia da aprendizagem mediada por tecnologia.

Em contraponto, o estudo de Steil, Pillon e Kern (2005) identificou uma recepção menos

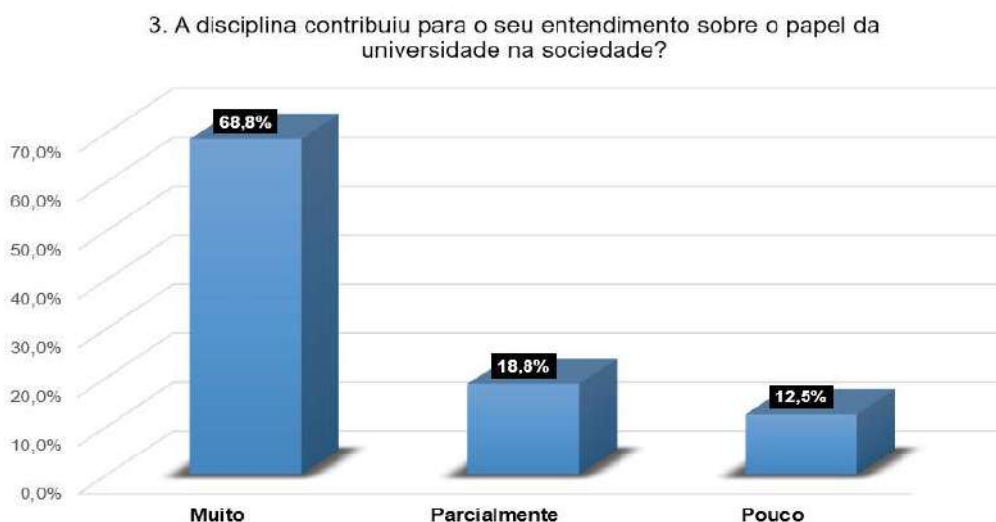
favorável ao conteúdo abordado em uma disciplina a distância de Ciência da Computação, na qual os estudantes relataram dificuldades na compreensão do conteúdo por meio dos materiais on-line. Essa discrepância evidencia que a percepção da qualidade na EaD pode variar em função de múltiplos fatores, tais como a área do conhecimento, a estruturação da disciplina e as expectativas dos estudantes.

Acerca da compreensão do papel da universidade na sociedade (Gráfico 2), a maioria (68,8%) dos estudantes percebeu que a disciplina contribuiu “muito” para o seu entendimento, o que indica um alinhamento positivo entre um dos objetivos principais da disciplina e a percepção dos estudantes. Os estudantes que responderam dessa forma também de-

ixaram outros comentários nas questões discursivas do questionário, por exemplo os estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 11 e 16 que mencionaram ter conhecido mais sobre o que engloba a universidade, os projetos de pesquisa, a produção científica da universidade e a sua importância para o desenvolvimento científico em conexão com a comunidade. E a estudante 12 associou a contribuição da disciplina com o seu futuro no mercado de trabalho.

No entanto, 31,3% dos estudantes indicaram que a contribuição foi “parcialmente” ou “pouco”, mas talvez não na totalidade esperada ou desejada, alguns comentários evidenciaram que os estudantes gostariam de maior profundidade na abordagem da disciplina.

Gráfico 2- Contribuição para o entendimento sobre o papel da universidade na sociedade



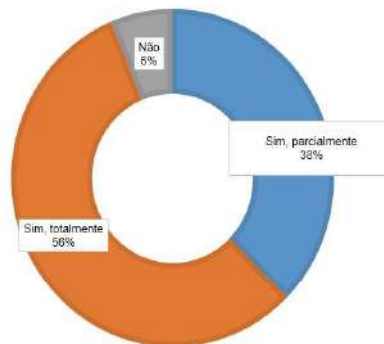
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A questão 4 recebeu concordância unânime dos participantes em relação à adequação da carga horária e do material didático da disciplina. No entanto, em relação ao alinhamento do conteúdo com o curso de graduação da questão 5 (Gráfico 3) houve uma pequena distinção nas respostas, sendo que 94% dos estudantes consideraram um alinhamento “total” ou “parcial”; e cerca de 6% consideraram o alinhamento como inex-

istente. Ao cruzar essas informações quantitativas, percebemos que mesmo aqueles que consideraram o conteúdo apenas parcialmente alinhado ou não alinhado com seu curso de graduação, ainda assim avaliaram a carga horária e o material didático como adequados. Isso sugere que a percepção sobre a adequação da carga e do material não está diretamente ligada à percepção do alinhamento do conteúdo com o curso específico.

Gráfico 3- Conteúdo da disciplina alinhado com o curso de graduação

5. Você considera que o conteúdo da disciplina está alinhado com o seu curso de graduação?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

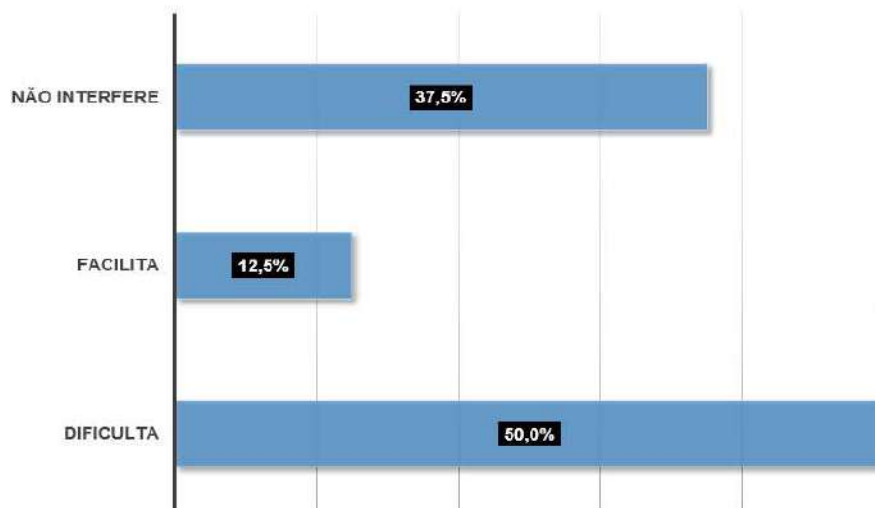
É importante ressaltar que os comentários em outras respostas revelam desafios significativos dos estudantes em lidar com o material didático de forma autônoma, especialmente para estudantes que sentem falta da interação presencial e da mediação direta do professor em sala de aula. Essa percepção de dificuldade corrobora com a análise das respostas dos estudantes na Questão 6 (Gráfico 4) sobre a interação entre alunos e professores no formato EaD, pois 50% dos estudantes evidenciaram a dificuldade de interação nesse formato, 37,5% responderam de forma neu-

tra com “não interfere” e 12,5% responderam que facilita.

A mera disponibilidade de canais de comunicação não garante uma interação percebida como efetiva e satisfatória pelos alunos. A falta da presença física e a diferença nos esquemas de representação da relação educacional presencial podem levar a essa percepção de dificuldade na interação. Além disso, essa análise sublinha a importância de considerar não apenas a quantidade, mas também a forma de apresentação e a mediação pedagógica do material didático em ambientes de educação a distância (Steil; Pillon; Kern, 2005; Junqueira; Bersch, 2011).

Gráfico 4- o formato EaD facilita ou dificulta a interação entre alunos e professores?

6. O formato EAD facilita ou dificulta a interação entre alunos e professores?



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na parte final do questionário, especificamente as quatro últimas questões – discursivas – foi possível obter respostas interessantes acerca da percepção dos estudos quanto à contribuição da disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa no formato EaD, para ampliar a visão sobre a importância da pesquisa acadêmica; da extensão universitária; dos desafios e sugestões para aprimoramento da disciplina.

As respostas revelam que a disciplina teve um impacto significativo na compreensão dos estudantes sobre a importância da pesquisa acadêmica e da extensão universitária. Muitos estudantes expressaram que a disciplina os ajudou a “entender o significado da matéria e o porquê de sua inclusão na matriz curricular”, especialmente no que diz respeito às pesquisas acadêmicas e o seu papel essencial para o avanço do conhecimento e o desenvolvimento científico em diversas áreas, bem como a viabilização de soluções para problemas sociais e econômicos. A disciplina também contribuiu para que os estudantes compreendessem melhor a relação entre a Universidade e a produção científica, e como o ensino pode gerar ainda mais conhecimento por meio da pesquisa, formando profissionais críticos.

De acordo com as respostas, é possível perceber que os estudantes entenderam que a universidade vai além da sala de aula, ela é uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a comunidade. Foi destacado como os projetos de extensão da Furb contribuem para a população local, com exemplos concretos sendo citados, como o projeto de alimentação de crianças e grávidas, projeto Bugio etc. A disciplina oportunizou demonstrar como alunos e professores aplicam o conhecimento na prática por meio da extensão, impactando positivamente a comunidade. A partir das aulas alguns estudantes já veem a extensão como uma oportunidade de ingressar no mercado de trabalho e como uma forma de conexão entre estudantes, professores, pesquisa científica e comunidade. Essa conexão pode ser vista como uma forma de ajustamento social, outra função das atitudes mencionadas em Steil, Pillon e Kern (2005), em que os indivíduos buscam se integrar e interagir positivamente com seu ambiente social.

Em relação aos desafios enfrentados pelos estudantes, ao cursarem a disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa no formato EaD, alguns citaram “que não conseguem aprender tão bem quanto no ensino presencial”, outros apontaram os obstáculos em criar uma rotina de estudos, de leitura e de concentração para realizar as atividades e manter o foco no aprendizado individual.

Outros estudantes pontuaram que não tiveram desafios e mencionaram os benefícios da flexibilidade e viabilidade na rotina dos estudantes que trabalham. Enquanto a flexibilidade, a autonomia e a interação on-line são vantagens para alguns, a adaptação ao formato, a limitação na interação e a necessidade de autogestão representam desafios para outros. Segue o relato de alguns dos estudantes:

“Acredito que nenhum, o professor deixou extremamente claro o conteúdo da disciplina, assim como os prazos e atividades da mesma” (Estudante 2).

“Honestamente, criar uma rotina de estudos e de leitura para a disciplina. Além de exercitar o foco para um aprendizado individual e sozinho, em casa” (Estudante 3).

“Particularmente, eu não gosto da modalidade EaD, não acredito que ela seja eficiente para disciplinas de graduação, principalmente quando estamos saindo da escola/colégio, onde não temos a ‘disciplina’ de estudar e criar rotina, coisas que a faculdade presencial já proporciona. Então, ter essa modalidade em EaD, de certa forma, cria um comodismo na rotina e até mesmo para nós universitários que é flexível e não é tão exigido, como as demais disciplinas” (Estudante 7).

Ao final, os estudantes tiveram a oportunidade de pontuar sugestões de melhoria para que a disciplina contribua ainda mais na formação acadêmica. Uma sugestão bastante apontada foi a inclusão de mais atividades sobre projetos que são da universidade, para ampliar o conhecimento sobre toda a pesquisa e extensão que é criada na Instituição. Alguns alunos sugeriram mais encontros presenciais voltados para o ensino e não só a explicação de atividades, além de incluir mais atividades

de fixação de conteúdo e especializar para a área do conhecimento. Portanto, tais sugestões apontam para a necessidade de maior integração prática com as atividades da universidade, metodologias de ensino mais ativas e, para alguns, uma maior presença ou foco no ensino presencial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou as percepções dos estudantes de Publicidade e Propaganda sobre a disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa na modalidade EaD na Universidade Regional de Blumenau. A pesquisa investigou aspectos como a qualidade do conteúdo, a interação no formato a distância, a carga horária, o material didático, o alinhamento com o curso e a contribuição da disciplina para a compreensão da pesquisa acadêmica e da extensão universitária.

As percepções dos estudantes de Publicidade e Propaganda sobre a disciplina refletem tanto os benefícios quanto os desafios dessa forma de ensino. A maioria dos estudantes avaliou positivamente a qualidade do conteúdo, reconhecendo sua relevância para a compreensão do papel da universidade, da pesquisa acadêmica e da extensão. No entanto, houve divergências em relação ao impacto do EaD na experiência de aprendizado, com parte dos estudantes destacando dificuldades na organização dos estudos.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a amostragem restrita a uma única disciplina e a um grupo específico de estudantes, o que limita a generalização dos achados. Além disso, a pesquisa se baseou em percepções subjetivas, o que pode influenciar as respostas conforme as experiências individuais dos alunos.

Para estudos futuros, sugere-se ampliar a investigação para outras disciplinas ofertadas no formato EaD e explorar comparações entre diferentes cursos e instituições. Além disso, pesquisas que analisem estratégias pedagógicas para melhorar a interação e o engajamento dos estudantes no ambiente virtual podem contribuir para o aprimoramento dessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2008.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

CITELLI, A. **Comunicação e educação**: a linguagem em movimento. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, P. G. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. **Revista FAMECOS**: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2016.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2022.

JUNQUEIRA, A. G. W.; BERSCH, M. El. Educação a distância no ensino universitário: percepção dos estudantes do curso de Administração sobre a disciplina de Gestão de Processos EAD. **Revista Estudo & Debate**, v. 18, n. 2, 2011.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** 2. ed. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITWIN, E. (Org). **Educação a distância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD**: a educação a distância hoje. Editora Pearson Prentice Hall, 2009.

MARTINS, H. T. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, 2004, vol. 30, n. 2, p. 289-300.

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1964.

- MONTEIRO, M. R. M.; SILVA, J. M. Ensino-aprendizagem na era digital: novas formas de pensar a educação a distância. **Revista Ensaios Pedagógicos**, v. 8 n. 2, p. 105-109, 2018.
- MOORE, M. G. From correspondence education to online distance education. In: **Handbook of open, distance and digital education**. Singapore: Springer Nature Singapore, p. 27-42, 2023.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- MORAES, R. C. **Educação e Ensino Superior: introdução didática a um tema polêmico**. Editora Senac. São Paulo. 2010.
- MORAN, J. Novos caminhos do ensino a distância. **CEAD -Centro de Educação a Distância**. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, 2002.
- NUNES, I. Noções de educação a distância. **Tecnologia Educacional**, v. 26, n. 141, p. 13-17, 1998.
- PETERS, O. **A educação a distância em transição**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- PRENSKY, M. **Não me atrapalhe, mãe – Eu estou aprendendo!** São Paulo: Phorte, 2010.
- SETTON, M. G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.
- SILVA, J. A. S. G.; COUTINHO, D. J. G. Crescimento do ensino à distância após a pandemia no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 10, n. 10, p. 3714-3722, out. 2024.
- STEIL, A. V.; PILLON, A. E.; KERN, V. M. Atitudes com relação à educação a distância em uma universidade. **Psicologia em Estudo**, v. 10, n. 2, p. 253–262, maio 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722005000200012>. Acesso em: 06 dez. 2024.
- TEIXEIRA, A.; BATES, T.; MOTA, J. What future(s) for distance education universities? Towards an open network-based approach. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 22, n.1, p. 107-126, 2019.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. **Projeto pedagógico do curso de Publicidade e Propaganda**. Blumenau: Furb, 2024.